

Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente 2

Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente 2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Saúde coletiva: uma construção teórico-prática permanente 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Bianca Nunes Pimentel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde coletiva: uma construção teórico-prática permanente 2 / Organizadora Bianca Nunes Pimentel. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0366-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.661222106>

1. Saúde pública. 2. Saúde coletiva. I. Pimentel, Bianca Nunes (Organizadora). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A saúde dos brasileiros é reconhecida como um direito social básico desde a Constituição de 1988. No entanto, a Saúde Coletiva surge muito antes, quando aqueles que assumiram um compromisso de melhorar a saúde e a qualidade de vida da sociedade travaram uma luta contra a desigualdade social, a instabilidade política, as crises econômicas e os privilégios históricos. Refere-se, portanto, a uma construção social, a partir das necessidades e expectativas da própria população.

A teoria em Saúde Coletiva parte da investigação das necessidades e das experiências cotidianas que evoluem de acordo com as transformações sociais e culturais, gerando novos diálogos, em um processo de retroalimentação, por isso uma construção permanente. Dessa forma, esta obra não tem a pretensão de esgotar o tema proposto, pelo contrário, é uma composição para fomentar novos debates, resultado de recortes atuais e projeções sobre a saúde coletiva, a partir do olhar de profissionais de variadas formações com práticas e experiências plurais.

O livro “Saúde Coletiva: uma construção teórico-prática permanente 2” é composto por dois volumes. No volume 2, os capítulos exploram a Educação em Saúde, Metodologias de Ensino e de Pesquisa, atualizações em Epidemiologia e Políticas Sociais, Infância e Adolescência, Educação Sexual e Reprodução Humana Assistida. O volume 3, por sua vez, traz reflexões sobre Saúde Bucal, Judicialização da Saúde, Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa, Sexualidade, Saúde da Mulher, Saúde e Religiosidade, Desigualdades Sociais e Práticas Integrativas e Complementares.

Por tratar-se de uma obra coletiva, agradeço aos autores e às autoras, bem como suas equipes de pesquisa, que compartilharam seus estudos para contribuir com a atualização da literatura científica em prol de melhorias na saúde dos brasileiros, bem como à Atena Editora por disponibilizar sua equipe e plataforma para o enriquecimento da divulgação científica no país.

Boa leitura!


Bianca Nunes Pimentel

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO NA SAÚDE E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CAMINHOS NA CONSTRUÇÃO DE SUAS PRÁTICAS


Célia Maria Gomes Labegalini
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera
Ieda Harumi Higarashi
Vera Maria Sabóia
Iara Sescon Nogueira
Heloá Costa Borim Christinelli
Kely Paviani Stevanato
Mariana Pissioli Lourenço
Poliana Avila Silva
Dandara Novakowski Spigolon
Maria Luiza Costa Borim
Maria Antonia Ramos Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221061>

CAPÍTULO 2..... 12

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DUAS METODOLOGIAS DE ENSINO APLICADAS AOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM SOBRE SUPORTE AVANÇADO DE VIDA


Nathalia Domingues de Oliveira
Thalita Luiza Madoglio
Simone Buchignani Maigret
Patrícia Elda Sobrinho Scudeler
Michelle Cristine de Oliveira Minharro
Laura Giulia Adriano Borges
Débora Fernanda Colombara
Bruna Langelli Lopes
Marcio Rossato Badke
Gianfábio Pimentel Franco
Marcos Aurélio Matos Lemões
Natalia Augusto Benedetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221062>

CAPÍTULO 3..... 21

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO POR ACIDENTE DE TRÂNSITO NO BRASIL, 2018-2019

Bianca Nunes Pimentel


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221063>

CAPÍTULO 4..... 34

PERFIL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE ISODOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM GOIÁS

Lorena Timoteo Baptista
Aline Alves de Amorim


Camila Ponciano Duarte
Weslen Lima Verdiono
Gean Andre Coutinho
Thais Moreira Lemos
Benigno Alberto de Moraes da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221064>

CAPÍTULO 5..... 49

ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE DO TRABALHADOR


Helena Raquel Severino
Kely Gomes Pereira
Martins Rodrigues de Sousa
Fernanda Candido Santos Euzebio
Joanderson Nunes Cardoso
Davi Pedro Soares Macêdo
Uilna Natércia Soares Feitosa
Izadora Soares Pedro Macêdo
Edglê Pedro de Sousa Filho
Prycilla Karen Sousa da Silva
Elizabeth Alves Silva
Dailon de Araújo Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221065>

CAPÍTULO 6..... 58

BREVE OBSERVAÇÕES SOBRE ÀS TRANSFORMAÇÕES NA SAÚDE DO BRASIL


Paulo Roberto Soares Roiz Júnior
Anastácia Nunes Dourado
Maria da Conceição Almeida Vita
Jamire Souza
Cibelli Moitinho Dourado
Viviane Loiola da Rosa Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221066>

CAPÍTULO 7..... 64

O RETORNO DO BRASIL AO MAPA DA FOME

Bárbara Suelem Santana Gonçalves Soares
Carla Maria Lima Santos
Suelem Maria Santana Pinheiro Ferreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221067>

CAPÍTULO 8..... 75

ESQUIZOFRENIA E OS DESAFIOS COTIDIANOS

Márcio Paulo Magalhães
Dilma Aparecida Batista Ferreira
Antônio Bertolino Cardoso Neto
Paula Cardinalle de Queiroz Romão
Cristiano Vieira Sobrinho


Mariana Machado dos Santos Pereira
Thays Peres Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221068>

CAPÍTULO 9..... 84

PERSPECTIVAS ATUAIS NO ENSINO DA METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA NA ÁREA DE SAÚDE: DEFINIÇÕES, PRINCÍPIOS E PRÁTICAS


Juliano Bergamaschine Mata Diz
Júlio César Cimino Pereira Filho
Matheus Silva Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221069>

CAPÍTULO 10..... 96

CONHECIMENTO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PETROLINA-PE SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Bruna Lustosa Bezerra Moraes
Pietro Henrique Borges Sobreira
Marianne Louise Marinho Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66122210610>

CAPÍTULO 11 111

INCIDÊNCIA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM CRIANÇAS DIANTE DOS NOVOS HÁBITOS DA VIDA MODERNA


Camila Aires Machado
Cláudia Maria Gabert Diaz
Cláudia Zamberlan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66122210611>

CAPÍTULO 12..... 114

DESAFIOS PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DA SÍNDROME DE WEST


Giuliana Raphaela Santos Oliveira
Ezille da Silva Araújo
Guilherme Silveira Coutinho
Juan Carlos Costa Matalobos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66122210612>

CAPÍTULO 13..... 116

CONHECIMENTO, PRÁTICA EDUCATIVA E BUSCA DE SINTOMÁTICOS DERMATOLÓGICOS EM ADOLESCENTES NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA


Samires Soares de Oliveira
Livia Monteiro Rodrigues
Natanael da Silva Pereira
Gabriela de Souza Silva
Juliana Barbosa de Freitas
Vitória Ferreira Marinho
Maria Ramonielly Feitosa Rodrigues Carvalho
Edilma Gomes Rocha Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66122210613>

CAPÍTULO 14..... 128

SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE PEQUENO PORTE


Célia Maria Gomes Labegalini
Iara Sescon Nogueira
Heloá Costa Borim Christinelli
Kely Paviani Stevanato
Pedro Henrique Alves de Paulo
Mariana Pissoli Lourenço
Poliana Avila Silva
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera
André Estevam Jaques
Maria Luiza Costa Borim
Maria Antonia Ramos Costa
Raquel Gusmão Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66122210614>

CAPÍTULO 15..... 147

REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda Hoppen da Silva
Vitor Antunes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66122210615>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 165

ÍNDICE REMISSIVO..... 166

CAPÍTULO 14

SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE PEQUENO PORTE

Data de aceite: 01/06/2022

Data de submissão: 22/05/2022

Célia Maria Gomes Labegalini

Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR
Paranavaí – PR
<https://orcid.org/0000-0001-9469-4872>
<http://lattes.cnpq.br/0026263831825992>

Iara Sescon Nogueira

Universidade Estadual de Maringá – UEM
Maringá – PR
<https://orcid.org/0000-0001-5815-9493>
<http://lattes.cnpq.br/8164339764901005>

Heloá Costa Borim Christinelli

Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR
Paranavaí – PR
<https://orcid.org/0000-0003-0772-4194>
<http://lattes.cnpq.br/7222741015173387>

Kely Paviani Stevanato

Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR
Paranavaí – PR
<https://orcid.org/0000-0003-1872-8246>
<http://lattes.cnpq.br/3877090200945626>

Pedro Henrique Alves de Paulo

Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR
Paranavaí – PR
<https://orcid.org/0000-0003-0772-7838>
<http://lattes.cnpq.br/3023650680585445>

Mariana Pissiolí Lourenço

Universidade Estadual de Maringá – UEM
Maringá – PR
<https://orcid.org/0000-0003-4097-5040>
<http://lattes.cnpq.br/0544903529001529>

Poliana Ávila Silva

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul
– UEMS
Dourados – MS
<https://orcid.org/0000-0002-5930-7424>
<http://lattes.cnpq.br/3156951423567955>

Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

Universidade Estadual de Maringá – UEM
Maringá – PR
<https://orcid.org/0000-0003-1680-9165>
<http://lattes.cnpq.br/5811597064340294>

André Estevam Jaques

Universidade Estadual de Maringá – UEM
Maringá – PR
<https://orcid.org/0000-0001-7874-9589>
<http://lattes.cnpq.br/7940798225422360>

Maria Luiza Costa Borim

Universidade Estadual de Maringá – UEM
Maringá – PR
<https://orcid.org/0000-0002-9523-4218>
<http://lattes.cnpq.br/3321299893198609>

Maria Antonia Ramos Costa

Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR
Paranavaí – PR
<https://orcid.org/0000-0001-6906-5396>
<http://lattes.cnpq.br/8519325093149115>

Raquel Gusmão Oliveira

Centro Universitário de Maringá –
UNICESUMAR
Maringá – PR
<https://orcid.org/0000-0002-9130-6800>
<http://lattes.cnpq.br/7567016444404983>

RESUMO: Objetivo: A pesquisa teve como objetivo analisar a importância, o conforto, o conhecimento e a disponibilidade dos professores do ensino fundamental, médio e profissionalizante de uma escola pública para a abordagem de temáticas que envolvem a sexualidade no ambiente escolar. **Método:** O estudo possui natureza quantitativa e descritiva. Foram entrevistados 31 professores, por meio de um questionário estruturado, composto por questões pertinentes às condições socioeconômicas, profissionais e percepções sobre as temáticas sexualidade e educação sexual. A coleta de dados foi realizada na própria instituição de ensino. **Resultados:** As respostas foram analisadas por estatística simples e os resultados foram organizados segundo a importância, conforto, conhecimento e disponibilidade atribuídos pelos professores para a educação sexual na escola. **Conclusão:** Notou-se uma valorização do conhecimento biológico e pouca disponibilidade para a educação sexual.

PALAVRAS-CHAVE: Educação sexual; Docentes; Sexualidade.

SEXUALITY AND SEX EDUCATION: TEACHER'S PERCEPTION OF A SMALL SCHOOL OF STATE

ABSTRACT: Objective: The research aimed to analyze the importance, comfort, knowledge and availability of teachers of junior high, high school and vocational training of a public school for the thematic approach involving sexuality in the school environment. **Method:** The study has quantitative and descriptive nature. 31 teachers were interviewed, by means of a structured questionnaire, composed of issues relevant to the socio-economic conditions, and perceptions about the themes sexuality and sex education. Data collection was carried out in the educational institution itself. **Results:** The responses were analysed by simple statistics and the results were organized according to importance, comfort, knowledge and availability assigned by teachers to sex education at school. **Conclusion:** It was noted a recovery of biological knowledge and little availability for sex education.

KEYWORDS: Sex education; Faculty; Sexuality.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde considera a adolescência o período entre os 10 e 19 anos de idade, o qual antecede a fase adulta. Trata-se de uma das fases mais complexas do desenvolvimento humano, devido às importantes alterações físicas, sociais e psicológicas que nela ocorrem⁽¹⁾. Nesse momento, o adolescente transita num vasto mundo de relações, com sua família, amigos e a sociedade, e estas são as principais formadoras da sua personalidade⁽²⁾, sofrendo, também, forte influência das crenças e valores pessoais e familiares, e das normas morais e tabus da sociedade⁽³⁾.

Devido à complexidade da adolescência, a mesma pode ser considerada como um período etário de maior vulnerabilidade, em especial no que diz respeito à vivência da sexualidade, pois os adolescentes estão mais susceptíveis a iniciação precoce da vida sexual, a promiscuidade, o não uso de preservativo e o abuso de substâncias psicoativas⁽³⁾.

Dessa forma, atuar em conjunto com os jovens se faz importante para a promoção

da saúde e prevenção de doenças, nesse sentido enquadra-se como estratégia a educação sexual (ES), visto que esta se torna cada vez mais urgente e necessária a todo ser humano, em especial aos adolescentes, pela grande especificidade e importância que as questões ligadas à sexualidade assumem neste período⁽³⁾.

Cabe ressaltar que ausência de atividades de educação sexual ou sua realização inadequada pode impactar negativamente na qualidade de vida dos jovens, principalmente em relação à saúde sexual e reprodutiva, contribuindo para a ocorrência de diversos agravos⁽⁴⁾. Nesse sentido, o provimento de serviços de saúde e de educação de alta qualidade à jovens e adolescentes fortalecem a construção de conhecimentos sobre sexualidade humana que irão interferir, significativamente, na capacidade do jovem tomar decisões e adotar comportamentos seguros e saudáveis⁽¹⁾.

Sobreleva-se que na sociedade atual a possibilidade de acesso à educação estabelece uma estreita relação com a condição de saúde dos indivíduos e de sua coletividade. Assim, a saúde e a educação são consideradas dimensões inter-relacionadas e que provocam interferências relevantes na qualidade de vida de todas as pessoas. Diante disso, a educação em saúde representa um importante instrumento para a prevenção e promoção da saúde, uma vez que busca valorizar o ser humano e conhecer suas vivências a fim de emancipá-los no que diz respeito a sua saúde, tanto no processo saúde-doença, como na tomada de decisões que nela interfira⁽⁵⁾.

Desse modo, a saúde e sexualidade inserem-se no cotidiano de alunos e professores, assim, tornam-se temas cada vez mais discutidos e debatidos no âmbito escolar. Contudo, a sexualidade por décadas foi considerada uma questão privada e restrita, com enfoque biológico ou na transmissão de condutas de comportamento. Dessa forma, somente com o surgimento de inúmeros problemas de saúde relacionados à sexualidade: uso de drogas de abuso, aumento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), gravidez precoce e a epidemia da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), ampliou-se o olhar para o campo social e cultural que permeiam a qualidade de vida total e sexual, permitindo o desenvolvimento de ações que valorizam mais a reflexão sobre os princípios, atitudes e valores para a convivência humana⁽⁶⁾.

A ES deve ser realizada de acordo com a realidade da comunidade e, principalmente, em função dos valores, dos costumes, das crenças de toda a comunidade escolar. É importante nesse processo que adolescentes questionem, reflitam e encontrem os próprios valores, recebendo, de maneira crítica, as informações e as opiniões repassadas pelo professor.

Dessa forma, a escola não deve pregar contra ou a favor de qualquer posição, e sim promover debates e trabalhar com ênfase na responsabilidade e no respeito ao ser humano, seja por si próprio ou pelo outro, valorizando a ética e reflexão sobre as decisões que tomamos no percurso da vida⁽⁶⁾.

A escola, nestes termos, é considerada como o espaço ideal para a discussão e

promoção de ações relacionadas à ES, vários estudos indicam que a mesma é um espaço coerente para a elaboração e desenvolvimento de atividades interativas, dinâmicas e de socialização entre professores e alunos referentes à sexualidade humana⁽⁶⁾.

Visando consolidar o papel da escola como ambiente promotor da ES saudável esta temática foi assegurada nos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1998 e almejando inserir a saúde no âmbito escolar, em 2007, foi implantado o Programa Saúde na Escola (PSE). Nos PCN, criados pelo Governo Federal, preconizam que a ES deve ser tratada como tema transversal, podendo ser abordada entre todos os professores independente da sua formação. Os PCN orientam a realização deste projeto com o objetivo de trazer um significado mais amplo da sexualidade humana, envolvendo aspectos socioculturais e não reduzi-la somente ao ato sexual ou aos seus aspectos fisiológicos⁽⁷⁾ sendo assim, o trabalho de educação em saúde evidencia-se como um importante recurso, para professores e profissionais de saúde realizarem a prevenção e promoção da saúde ainda mais em se tratando de ES.

O PSE é uma iniciativa do Ministério da Saúde e da Educação, onde os profissionais da Estratégia Saúde da Família, tem como atribuições desenvolver atividades educativas no âmbito escolar. O PSE, desenvolveu-se através do Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, e possui como principal objetivo oferecer uma atenção integral, voltada a promoção, prevenção, diagnóstico e recuperação da saúde e formação, de crianças e adolescentes do ensino público básico, no domínio das escolas e Unidades Básicas de Saúde, através de ações desenvolvidas em conjunto por profissionais de saúde e da educação⁽⁸⁾.

As ações desenvolvidas incluem: avaliação clínica e psicossocial a fim de identificar as necessidades de saúde e promover atenção integral na Rede de Atenção à Saúde; Atividades educativas de promoção e prevenção articuladas as práticas de formação, incentivando a alimentação saudável, práticas corporais e atividades físicas na escola, educação para a saúde sexual e reprodutiva, prevenção ao uso de drogas e álcool, incentivo a cultura de paz e prevenção de violências e promoção da saúde ambiental e desenvolvimento saudável e Educação permanente voltadas a qualificação dos profissionais de educação e saúde e formação de jovens⁽⁸⁾.

Os profissionais de saúde, tais como o enfermeiro, possui um papel de educador no contexto da saúde, tanto para a promoção da saúde como para o cuidado dos doentes, pois cada orientação ou diálogo se trata de uma atividade educativa⁽⁹⁾. A educação e a saúde são interdependentes e estão em constante evolução, pois são as bases para a sobrevivência humana. Sendo que a educação é de fundamental importância para o desenvolvimento do cuidado de enfermagem, em especial no que se diz respeito a sexualidade de crianças e adolescentes⁽¹⁰⁾.

Deste modo, o trabalho centra-se nas temáticas sexualidade e educação saúde sexual, considerando o ambiente escolar e o professor como peças fundamentais na

construção da sexualidade e da educação sexual saudável e na promoção o da saúde dos adolescentes em parceria com o setor saúde.

Nesse sentido, as concepções dos professores acerca dessas temáticas se fazem importante para compreender como se desenvolve a ES nesta escola, e possivelmente subsidiar ações do setor saúde de apoio e parceria à esta instituição, a fim de qualificar as ações de ES, impactando na qualidade de vida dos jovens. Assim, esse estudo objetivou analisar a importância, o conforto, o conhecimento e a disponibilidade dos professores do ensino fundamental, médio e profissionalizante de uma escola pública para a abordagem de temáticas que envolvem a sexualidade no cotidiano escolar.

MÉTODOS

O estudo de natureza quantitativa e descritiva voltou-se para os 40 professores de uma instituição estadual de ensino fundamental, médio e profissionalizante de um município de pequeno porte localizado no norte do Estado do Paraná-Brasil. Os participantes foram 31 professores que aceitaram participar da pesquisa e foram encontrados na instituição de ensino nos três dias de coletas de dados que ocorreram nos períodos matutino, vespertino e noturno, em junho de 2013.

Utilizou-se um questionário estruturado, adaptado de Belo (2012), composto por 22 perguntas fechadas sobre assuntos pertinentes às condições socioeconômicas, profissionais e percepções sobre as temáticas sexualidade e ES⁽¹¹⁾. O questionário abordava 23 assuntos na temática sexualidade, com opções de respostas em escala do tipo Likert, com escores de 1 a 4 para cada um dos assuntos que foram investigados quanto importância, conforto, conhecimento e disponibilidade do participante do estudo. Quanto maior o escore, maior a importância, o conforto, o conhecimento e a disponibilidade.

Os dados foram tabulados e analisados através de estatística simples, utilizando o programa *Microsoft Excel 2007* e discutidos com literatura atual. Os dados foram coletados após a apreciação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa recebendo parecer favorável (n.º 219.076/2012) e da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é que a pesquisa foi iniciada, respeitando os preceitos éticos da experimentação humana em consonância com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde⁽¹²⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Caracterização dos participantes do estudo

A população em estudo se caracteriza por predominantemente mulheres (87%). Em relação ao estado civil 83,8% são casadas e 80,6% têm filhos. No que se refere à idade do professor: 9% são jovens (20 a 30 anos), 81% são adultos (31 a 59 anos), 6% idosos (acima 60 anos) e 3% não responderam, sendo a média de idade de 45 anos. O perfil do

professor brasileiro destaca-se por grande porcentagem de mulheres na área da docência, ressaltando que esse fato não é somente numérico e sim que o mesmo produz marcas na escola, essas podem ser vistas na forma de ensinar e nas relações entre os demais componentes da escola, estão relacionadas ao predomínio da emoção e da afetividade e também se apresenta de forma defensiva e conservadora frente ao novo⁽¹³⁾.

O papel da professora-mulher pode ser secundário ao da mulher-professora, apontando as questões de gênero que podem sobressair a sua função docente. As mulheres apresentam maior vulnerabilidade às IST's, gravidez indesejada e violência, pois os comportamentos femininos frente à pressão masculina ainda são latentes na nossa cultura. Mesmo com as conquistas do movimento feminista no que se refere à saúde sexual e reprodutiva das mulheres, observa-se que muitas brasileiras não usufruem dessas conquistas e permanecem imersas em uma cultura com reflexo patriarcal, submetidas ao poder masculino⁽¹⁴⁾.

É provável que esse contexto feminino exerça forte influência nas práticas educativas em sexualidade desenvolvidas por professoras, pois sendo seres sociais, fruto do emaranhado de condições culturais que moldam seus valores, crenças e atitudes⁽¹³⁻¹⁴⁾. Identifica-se em relação à escolaridade que 93,5% possuem pós-graduação, tendo como área de formação: Humanas e Sociais (69%), Biológicas (17%) e Exatas (14%), sendo que 35,5% dos professores possuem mais de uma formação na área de Educação.

Quanto ao tempo de docência, em média atuam a 18 anos, apresentando no mínimo 1 e o máximo 40 anos de trabalho. Os professores lecionamno Ensino Fundamental (90,3%), Ensino Médio (67,7%) e Ensino Normal ou Profissionalizante (54,8%); ressalta-se que os professores atuam em mais de um nível de ensino concomitantemente.

Quando questionados acerca do histórico profissional para a ES, 54,8% dos professores afirmaram que não receberam durante a graduação uma formação específica para trabalhar os temas ES e sexualidade com seus alunos, 90% já participou de cursos/palestras sobre ES, sendo que esta atividade foi desenvolvida pela escola em 35,4% e por profissionais de saúde em 41,9%, os demais (12,8%) participaram de cursos específicos e/ou cursos da promovidos pela secretaria estadual de educação. Destaca-se que 90% dos professores afirmam que gostariam de ter recebido essa formação em sua graduação.

Quanto ao preparo para o desenvolvimento de ações educativas em sexualidade é relevante o pequeno número de professores que o possuem, pois durante a graduação os docentes, em quase sua totalidade, não recebem orientações e formações adequadas para o desenvolvimento de tais atividades⁽¹⁵⁾. Ainda assim, ao serem indagados sobre a existência da ES na escola em que atuam, 77,4% dos participantes desse estudo responderam que a mesma existe e 51,6% a consideram de boa qualidade.

É consenso entre os professores que a ES deve ser trabalhada na escola com abordagem multidisciplinar. Nesse contexto, se faz necessário que todos os envolvidos na dinâmica de ensino e aprendizagem estejam preparados para orientar os alunos, de modo

que a temática seja trabalhada como tema transversal e que não seja restrita às disciplinas das áreas biológicas, como ocorre predominantemente⁽¹⁵⁾.

Destaca-se que todos os professores podem realizar trabalhos relacionados à sexualidade a qualquer momento e em qualquer disciplina, pois se trata de temática que cruza as fronteiras disciplinares, sendo assim, a sexualidade deve ser trabalhada em todos os aspectos: social, cultural, político, econômico, religioso, psíquico e, não apenas biológico⁽¹⁶⁾. E por todas as disciplinas presentes no currículo escolar, pois permeia todos os fatos da vida. Almejando conhecer a percepção dos professores as categorias a seguir apresentam, separadamente, a importância, o conhecimento, o conforto e a disponibilidade por eles atribuída às temáticas relativas a educação sexual e a sexualidade.

Importância atribuída pelos professores quanto aos temas relativos à educação sexual

Quanto à importância dos temas pertinentes à ES segundo a percepção dos professores verificamos que os relativos à questão biológica da sexualidade – práticas sexuais seguras, gravidez, IST/SIDA - foram os mais apontados (Tabela 1).

IMPORTÂNCIA TEMAS	Nada importante		Pouco importante		Muito importante		Extremamente importante		Não informou	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Gravidez	0	0%	1	3%	0	0%	30	97%	0	0%
IST/SIDA	0	0%	2	6%	0	0%	29	94%	0	0%
Práticas sexuais seguras	0	0%	1	3%	0	0%	28	90%	1	3%
Reprodução e nascimento	0	0%	2	6%	0	0%	27	87%	1	3%
Métodos contraceptivos	0	0%	2	6%	0	0%	27	87%	1	3%
Comportamento	0	0%	3	10%	0	0%	27	87%	1	3%
Prostituição	0	0%	2	6%	1	3%	27	87%	1	3%
Comunicação	0	0%	3	10%	1	3%	26	84%	1	3%
Homossexualidade	0	0%	4	13%	0	0%	26	84%	1	3%
Puberdade	0	0%	4	13%	1	3%	25	81%	1	3%
Menstruação	0	0%	4	13%	1	3%	25	81%	1	3%
Abuso	0	0%	5	16%	0	0%	25	81%	1	3%
Decisões	0	0%	5	16%	0	0%	25	81%	1	3%
Sexo no relacionamento	0	0%	5	16%	0	0%	25	81%	1	3%
Problemas sexuais	0	0%	5	16%	1	3%	24	77%	1	3%
Imagem corporal	0	0%	5	16%	2	6%	23	74%	1	3%

Nome dos órgãos genitais	1	3%	7	23%	1	3%	21	68%	1	3%
Atração, amor, intimidade	0	0%	7	23%	2	6%	21	68%	1	3%
Masturbação	0	0%	9	29%	1	3%	20	65%	1	3%
Sexualidade nas mídias	1	3%	8	26%	1	3%	20	65%	1	3%
Pornografia	2	6%	7	23%	1	3%	20	65%	1	3%
Abstinência sexual	0	0%	9	29%	2	6%	19	61%	1	3%
Prazer	0	0%	9	29%	2	6%	19	61%	1	3%

Tabela 1 - Frequência (N) e Percentual (%) dos temas pertinentes a Educação Sexual segundo a importância referida pelos professores, Instituição Estadual de Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante, Município do Norte do Estado do Paraná-Brasil, 2013.

Fonte: os autores.

Tal fato pode estar relacionado ao predomínio de materiais e de programas de ES voltados ao conhecimento dos sistemas reprodutores e de sua anatomia e fisiologia, à ênfase na prevenção das IST's e ao uso dos anticoncepcionais ou a constituição de nossa sociedade, onde a sexualidade ainda é vista como um tema permeado de tabus e relacionada à reprodução. Dessa forma, várias ações educativas ainda se omitem diante da sexualidade se limitando à genitalidade que, trata-se de uma forma mascarada de discutir nossas dúvidas e inseguranças em relação à sexualidade humana⁽¹⁷⁾.

A importância da ES no âmbito escolar se expressa na mesma integrar não somente o cotidiano dos professores, mas constituir o planejamento escolar e compor o currículo pedagógico da instituição. Nesse sentido, a integração da ES nos programas escolares é um fator primordial para que a sexualidade seja ensinada de maneira correta e sem distorções, pois a escola se constitui em um ambiente de socialização e se entende que as informações advindas deste meio sejam fidedignas e de caráter científico^(9,21).

Além disto, a escola é apontada como o local mais adequado para a realização de atividades estruturadas e formais referentes à ES, devido ao tempo de permanência e o vínculo que as crianças e adolescentes possuem com a escola, além de que outras fontes de informação como internet, televisão entre outras mídias, que na maioria das vezes, podem fornecer orientações não estruturadas sobre esta temática^(9,21).

Partindo deste ponto, se depreende que os alunos passam a maior parte da sua infância e adolescência no ambiente escolar e seria extremamente importante a oferta da ES, não só de forma obrigatória, mas com o propósito de oferecer informações em saúde de forma objetiva e acessível. Destaca-se que a compreensão da sexualidade humana não deve estar relacionada somente à anatomia e fisiologia humana e sim a suas múltiplas dimensões - sociais e psicológicas, pois através da construção histórica e cultural que se articula saberes/poderes para o controle do sexo através dos corpos e do comportamento das pessoas quanto ao exercício do prazer⁽¹⁰⁾.

Destarte, temas atuais como Sexualidade nas Mídias e Pornografia foram os menos apontados pelos professores. Na sociedade contemporânea, a mídia em geral constitui-se de um elemento de formação cultural com representação social igual ou até maior do que a formação escolar, pois suas múltiplas manifestações exercem forte influência na população moldando visões e comportamentos, sendo responsável na formação da opinião pública⁽¹⁸⁾.

Por isso, merecem atenção da escola, enquanto instituição educadora, além de que, a mídia atualmente expõe exacerbadamente a sexualidade e o prazer, correlacionando-a libertinagem. Nesse sentido, as mídias comunicativas, principalmente a televisiva, apresentam de forma equivocada e distorcida sobre alguns aspectos da sexualidade, como as questões da saúde sexual, gênero e homossexualidade, o que desperta à curiosidade e às fantasias de jovens e crianças que, por vezes, consomem informações errôneas e sem nenhuma análise crítica a respeito da temática⁽¹⁹⁾.

Dessa forma, os jovens incorporam a supervalorização da cultura do corpo, da vaidade, do egocentrismo, da banalização do sexo, fortalecendo a cultura do consumismo e do individualismo⁽¹⁸⁾ comprometendo o sentido relacional e as pessoas não mais vistas como sujeitos de sentimentos e sim como objetos e fonte de prazer. Temas nesse entorno, entretanto, não foram ressaltados pelos professores na mesma frequência que outros envolvidos na questão biológica.

Conforto apontado pelos professores para trabalhar os temas relativos à educação sexual

Quando questionados acerca do conforto em trabalhar temas ES os professores não se sentem tão confortáveis, em especial as temáticas que podem ser consideradas mais polêmicas, tais como: Homossexualidade, Nome dos órgãos genitais, Abstinência sexual, Prazer e Masturbação, que causam grande mobilização dos alunos, conforme Tabela 2.

CONFORTO TEMAS	Nada confortável		Pouco confortável		Muito confortável		Extremamente confortável		Não informou	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Gravidez	0	0%	1	3%	3	10%	26	84%	1	3%
Reprodução e nascimento	0	0%	1	3%	5	16%	23	74%	2	6%
IST/SIDA	0	0%	2	6%	5	16%	23	74%	1	3%
Métodos contraceptivos	0	0%	1	3%	6	19%	22	71%	2	6%
Práticas sexuais seguras	0	0%	1	3%	6	19%	22	71%	2	6%
Menstruação	0	0%	3	10%	5	16%	21	68%	2	6%
Prostituição	0	0%	2	6%	6	19%	21	68%	2	6%
Atração, amor, intimidade	0	0%	2	6%	7	23%	20	65%	2	6%

Comunicação	0	0%	1	3%	8	26%	20	65%	2	6%
Imagem corporal	0	0%	1	3%	9	29%	19	61%	2	6%
Puberdade	0	0%	2	6%	8	26%	19	61%	2	6%
Decisões	0	0%	3	10%	7	23%	19	61%	2	6%
Problemas sexuais	1	3%	1	3%	8	26%	19	61%	2	6%
Comportamento	0	0%	2	6%	8	26%	19	61%	2	6%
Sexualidade nas mídias	0	0%	3	10%	7	23%	19	61%	2	6%
Abuso	0	0%	3	10%	8	26%	18	58%	2	6%
Sexo no relacionamento	0	0%	1	3%	10	32%	18	58%	2	6%
Pornografia	0	0%	7	23%	4	13%	18	58%	2	6%
Homossexualidade	0	0%	2	6%	9	29%	18	58%	2	6%
Nome dos órgãos genitais	1	3%	0	0%	11	35%	17	55%	2	6%
Abstinência sexual	0	0%	4	13%	8	26%	17	55%	2	6%
Prazer	0	0%	6	19%	8	26%	15	48%	2	6%
Masturbação	2	6%	3	10%	11	35%	13	42%	2	6%

Tabela 2 - Frequência (N) e Percentual (%) dos temas pertinentes a Educação Sexual segundo o conforto referido pelos professores, Instituição Estadual de Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante, Município do Norte do Estado do Paraná-Brasil, 2013.

Fonte: Os autores.

O desconforto em trabalhar os temas da ES pode estar ligado a questões histórico-cultural e vivências pessoais dos professores ou pela falta de preparo para atuar junto a adolescentes com esta temática, por isso é necessário que os professores tenham momentos educativos e formativos que os permitam rever e refletir seus valores, crenças, convicções e concepções relacionadas à sexualidade. Caso estas questões culturais não forem consideradas, elas podem influenciar na atividade docente e dificultar as discussões da temática no contexto escolar^(10,22).

Dessa forma, é fundamental que os professores construam espaços para discutir e refletir sobre sexualidade humana e ES na sua rotina de trabalho, pois o desenvolvimento dessas atividades escolares relacionadas à sexualidade humana, é fundamental para a escola cumprir seu papel social e pedagógico^(15,16). Estudos têm mostrado que não há necessidade que o professor seja um especialista em ES, mas um profissional que mobilize o ambiente escolar e com capacidade de articular conteúdos e criar contextos pedagógicos adequados para reflexões e debates de ideias. Para tal, o docente deve estar em constante processo de atualização de seus conhecimentos, por meio de educação continuada, de forma a ensinar o jovem a pensar e discutir seus sentimentos, percepções e informações recebidas.

Assim, o desenvolvimento de atividades educativas que abordem a sexualidade humana relacionada à realidade do aluno pode contribuir para que os alunos atinjam, na vida adulta, maior autonomia e melhores condições de desempenharem seus direitos relacionados ao sexo, e dentro deste cenário é fundamental que o professor valorize o conhecimento diversificado e individual do aluno dentro da esfera familiar, na sua comunidade, no círculo de amigos e pelos meios de comunicação. O professor é responsável por mostrar aos alunos que existem diferentes percepções, e que as atitudes e os conceitos ou definições relacionadas à sexualidade variam conforme a época, o lugar, o contexto social e os indivíduos⁽¹⁶⁾.

É importante descrever que a sexualidade humana é um processo de aprendizagem diária e contínua, espontânea e ocasional, não se restringindo a um determinado período da história, mas é perpetuada por toda a vida do indivíduo. Neste processo de transferência de valores, é fundamental, ressaltar que as próprias experiências de relações íntimas podem ou não impulsionar atitudes positivas e benéficas em face da própria sexualidade⁽¹⁹⁾.

Conhecimento apontado pelos professores quanto aos temas relativos à educação sexual

Em relação ao nível de conhecimento dos temas pertinentes à ES, segundo a percepção dos professores, verificamos que os relativos à questão biológica da sexualidade – nascimento e reprodução, práticas sexuais seguras - foram novamente os mais ressaltados (Tabela 3). E que as temáticas com maior impacto social, como: Sexualidade nas mídias, Prostituição, Homossexualidade, Pornografia e Abstinência sexual, com caráter mais polêmico e atual foram menos relatadas.

CONHECIMENTO TEMAS	Nada conhecedor		Pouco conhecedor		Muito conhecedor		Extremamente conhecedor		Não informou	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Reprodução e nascimento	0	0%	0	0%	6	19%	24	77%	1	3%
Práticas sexuais seguras	0	0%	0	0%	6	19%	23	74%	2	6%
Nome dos órgãos genitais	0	0%	1	3%	7	23%	21	68%	2	6%
Imagem corporal	0	0%	0	0%	10	32%	20	65%	1	3%
Menstruação	1	3%	0	0%	9	29%	20	65%	1	3%
Masturbação	0	0%	0	0%	10	32%	20	65%	1	3%
Métodos contraceptivos	0	0%	0	0%	9	29%	20	65%	2	6%
Gravidez	0	0%	0	0%	10	32%	20	65%	1	3%
Puberdade	0	0%	0	0%	11	35%	19	61%	1	3%
Atração, amor, intimidade	0	0%	0	0%	10	32%	19	61%	2	6%

Decisões	0	0%	0	0%	10	32%	19	61%	2	6%
IST/SIDA	0	0%	0	0%	11	35%	18	58%	2	6%
Sexo no relacionamento	0	0%	1	3%	10	32%	18	58%	2	6%
Prazer	0	0%	0	0%	12	39%	17	55%	2	6%
Comunicação	0	0%	0	0%	13	42%	16	52%	2	6%
Comportamento	0	0%	1	3%	12	39%	16	52%	2	6%
Abuso	0	0%	0	0%	14	45%	15	48%	2	6%
Problemas sexuais	0	0%	1	3%	13	42%	15	48%	2	6%
Sexualidade nas mídias	0	0%	1	3%	14	45%	14	45%	2	6%
Prostituição	0	0%	2	6%	13	42%	14	45%	2	6%
Homossexualidade	0	0%	1	3%	15	48%	13	42%	2	6%
Pornografia	0	0%	3	10%	14	45%	12	39%	2	6%
Abstinência sexual	0	0%	0	0%	19	61%	11	35%	1	3%

Tabela 3 - Frequência (N) e Percentual (%) dos temas pertinentes a Educação Sexual segundo o conhecimento referido pelos professores, Instituição Estadual de Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante, Município do Norte do Estado do Paraná-Brasil, 2013.

Fonte: Os autores.

A existência de conhecimentos parciais sobre temas relativos à sexualidade é fato já descrito^(14,21). Nesse sentido, almejando diminuir esta lacuna, os docentes e escolas utilizam de materiais didáticos, a fim de colaborar com a inserção da temática em sala de aula. No entanto, se os conteúdos focarem apenas o corpo biológico, haverá reforço dos aspectos moralistas, higienistas e repressores e não a promoção da sexualidade humana, se desenvolvida neste sentido, dificulta-se a formação de jovens críticos e reflexivos capazes de fazerem escolhas saudáveis⁽¹⁹⁾.

Argumenta-se que a sexualidade debatida na escola não pode centrar-se no bem-estar e prazer físico, mas também na qualidade das relações entre os seres humanos, nas sensações do corpo, nas imagens corporais, no prazer, no erotismo, na autoestima, no cuidado pessoal, na valorização e garantia dos direitos sexuais e reprodutivos. Somente assim, o processo educativo em sexualidade poderá ser abrangente e abarcar os aspectos éticos, sociais e emocionais das pessoas envolvidas^(14,21).

Nesse sentido, faz-se indispensável incluir temas que tratam da valorização ética e da vida, para que a sexualidade seja exercida com responsabilidade, especialmente se a prática educativa nessa temática se der pela troca de ideias e experiências afetivas, cognitivas e psicoemocionais⁽¹⁵⁾. Dessa forma, contribuirá para a formação de jovens responsáveis e corresponsáveis por sua qualidade de vida e dos demais.

Contudo, para o sucesso da ES depende-se de um importante mediador, o professor,

logo, cabe destacar novamente, indispensabilidade das escolas preparem este profissional através de atividades que discutam conhecimentos de conteúdos específicos, assim como uma metodologia adequada para que ele se sinta seguro e capacitado para desempenhar mais esta função⁽²⁰⁻²¹⁾.

Disponibilidade de tempo apontada pelos professores para trabalhar os temas relativos à educação sexual na escola

Em relação à disponibilidade para trabalhar as temáticas (Tabela 4), foi possível verificar que os professores relatam-se disponíveis para trabalhar a maioria dos temas, contudo com menores porcentagens que nas questões acima, ressaltando ainda as temáticas biológicas.

DISPONIBILIDADE TEMAS	Nada disponível		Pouco disponível		Muito disponível		Extremamente disponível		Não informou	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Gravidez	2	6%	7	21%	9	27%	12	36%	1	3%
Métodos contraceptivos	3	9%	6	18%	10	30%	11	33%	1	3%
Sexualidade nas mídias	3	9%	7	21%	9	2%	11	33%	1	3%
Prostituição	2	6%	7	21%	10	30%	11	33%	1	3%
Reprodução e nascimento	2	6%	7	21%	11	33%	10	30%	1	3%
Homossexualidade	2	6%	7	21%	10	30%	10	30%	2	6%
Imagem corporal	3	9%	7	21%	10	30%	9	27%	2	6%
Práticas sexuais seguras	3	9%	6	18%	11	33%	9	27%	2	6%
IST/SIDA	2	6%	7	21%	12	36%	9	27%	1	3%
Comunicação	3	9%	7	21%	10	30%	9	27%	2	6%
Comportamento	3	9%	7	21%	10	30%	9	27%	2	6%
Nome dos órgãos genitais	3	9%	7	21%	11	33%	8	24%	2	6%
Abuso	3	9%	7	21%	11	33%	8	24%	2	6%
Decisões	3	9%	7	21%	11	33%	8	24%	2	6%
Pornografia	3	9%	7	21%	11	33%	8	24%	2	6%
Menstruação	2	6%	8	24%	12	36%	7	21%	2	6%
Atração, amor, intimidade	2	6%	8	24%	12	36%	7	21%	2	6%
Problemas sexuais	3	9%	7	21%	12	36%	7	21%	2	6%
Puberdade	2	6%	7	21%	13	39%	6	18%	2	6%
Abstinência sexual	4	12%	7	21%	12	36%	6	18%	2	6%
Prazer	3	9%	7	21%	13	39%	6	18%	2	6%

Sexo no relacionamento	2	6%	8	24%	13	39%	6	18%	2	6%
Masturbação	3	9%	7	21%	14	42%	5	15%	2	6%

Tabela 4 - Frequência (N) e Percentual (%) dos temas pertinentes a Educação Sexual segundo disponibilidade referida pelos professores, Instituição Estadual de Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante, Município do Norte do Estado do Paraná-Brasil, 2013.

Fonte: Os autores.

Neste contexto, é fundamental que professores, juntamente com a escola, adotem uma posição horizontal, baseada na troca, preocupados com a construção do conhecimento mútuo e sempre na busca de uma relação de igualdade e respeito entre os envolvidos. Ofertar o acesso a informações de qualidade que são claras e objetivas quanto à sexualidade, proporciona aos alunos uma visão mais ampla do mundo, tendo a possibilidade de pensar sobre o seu papel enquanto cidadão e reconhecer, sem interferências, os papéis sexuais que são atribuídos a homens e mulheres^(12,14).

Para ampliar a disponibilidade para a temática ES faz-se necessários que a escola adote estratégias pautadas em reflexões oriundas de seus pares, com apoio da equipe pedagógica, embasadas em vertentes que tratem a sexualidade humana como parte integrante de todos os ciclos de vida do ser humano. Pois o simples conhecimento da realidade e o desenvolvimento de atividades pontuais e fragmentadas, devido à baixa disponibilidade dos docentes, permite apenas o aspecto informativo nas atividades, que não é satisfatório, pois as informações sobre condutas preventivas referentes à DST não asseguram sua eficácia, e as relações intersubjetivas e contínuas, possuem mais influência que a simples transferência de informações aos alunos.

A literatura destaca que a desinformação tem um peso muito maior neste processo, aumentando significativamente a vulnerabilidade à gravidez indesejada, abortos e maior risco de aquisição de doenças, principalmente as DST, inclusive reduzindo o enfrentamento de muitos outros problemas nesta área, indo na contramão do esperado com o desenvolvimento de atividades educativas^(16,19).

Deve-se ressaltar que realmente não existem garantias da efetividade das ações, entretanto, não se pode discutir que ações de ES devam ser utilizadas com este propósito, pois, além do contexto da saúde e do bem estar do indivíduo, se faz necessário compreender as questões sociais, econômicas e culturais que exercem influência significativa na capacidade de tomada de decisões que também envolvem a saúde sexual.

Assim, estar informado, seja jovem ou adulto, possibilita por um lado, a promoção de atitudes positivas referentes à sexualidade, colaborando para que a qualidade afetiva das relações sexuais sejam mais valorizadas e em contrapartida contribui para a prevenção de diversos agravos à saúde, relacionados à saúde sexual e reprodutiva^(16,19).

Cumprido ressaltar novamente, que a escola se constitui em um local importante para o desenvolvimento de habilidades, competências, conhecimentos e as alterações

de comportamentos, representando um ambiente propício para o trabalho com ações educativas nas mais diversas áreas do conhecimento humano⁽¹⁶⁾.

Relação entre importância, conforto, conhecimento e disponibilidade dos professores quanto os temas que envolvem a educação sexual

A fim de compararmos a importância, o conforto, o conhecimento e a disponibilidade relatado pelos professores, somamos o número de professores que assinalaram extremamente importante, extremamente conhecedor, extremamente confortável e extremamente disponível, separadamente e dividimos pelo número de temas (N=23).

Verifica-se que os dados apresentam um declínio, em relação à extrema importância dos temas relativos à ES para o extremo conforto seguindo para o extremo conhecimento dos docentes e diminuindo consideravelmente para a extrema disponibilidade em tratar os temas no ambiente escolar (Figura 1). Conforme se observa quando trata de cada item separadamente avaliado nas sessões anteriores.

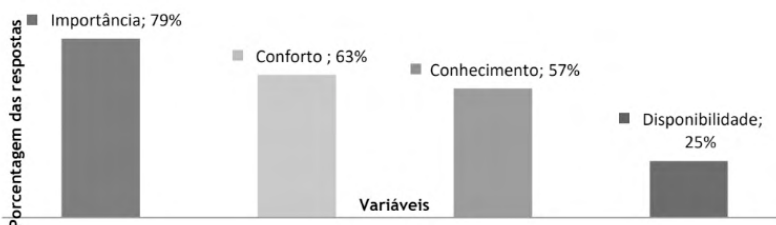


Figura 1 - Média das respostas dos professores por temas, Instituição Estadual de Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante, Município do Norte do Estado do Paraná-Brasil, 2013.

Fonte: Os autores.

A importância da inserção dos temas relativos à ES no ambiente escolar é estimulada tanto pela política educacional oficial, como pelos professores e pela demanda infanto-juvenil, as opiniões de pais e mães dividem-se entre a objeção, a indiferença e a manifestação favorável^(15,21). Este fato pode justificar seu destaque quando se questiona os docentes. O conhecimento do docente acerca da temática implica além dos saberes relativos a sua formação e a ES relacionada a ela, engloba a transversalidade, que faz necessário do docente ter conhecimento e domínio para discutir os temas transversais a sua disciplina, mas que englobam a integralidade do sujeito e a ES. Dessa forma os professores precisam estar em constante formação, pois trabalhar com ES requer além de conhecimento, disponibilidade, interesse e afinidade pessoal do professor com o tema, para abordá-lo dentro do processo pedagógico problematizador e enfocando as várias dimensões que a permeiam a sexualidade⁽²⁰⁾.

Dessa forma o professor não precisa ser especialista em ES, mas sim ter

conhecimento acerca da mesma para ser capaz de refletir e fazer refletir sobre ela. Ele deve, também, através de estratégias de ensino-aprendizagem dialógicas e participativas, aproximar a teoria da prática. Os professores podem contar com o apoio de profissionais da área da saúde no contexto escolar, sobretudo o enfermeiro através de práticas assistenciais, como nas consulta de enfermagem, na educação em saúde com os adolescentes e estendidas às suas famílias^(16,20). A falta de disponibilidade em trabalhar a ES, em outros estudos foi expressa pelas dificuldades apontadas pelos professores no que se refere à ausência de material didático-pedagógico e tecnológico próprio e as limitações pessoais para encontrar, especialmente na internet, fontes confiáveis de informações que permitam aproximar a teoria com prática, subsidiando as abordagens de ensino. E também a dificuldade da transversalidade na discussão da temática, delegando a responsabilidade para os educadores da área da Biologia⁽²⁰⁾. Contudo podemos inferir que o baixo conforto pode influenciar no tempo disponibilizado para tratar de temas relativos à ES. Ressalta-se que a ES é considerada uma importante estratégia para a prevenção dos passíveis problemas relacionados ao desenvolvimento da sexualidade dos alunos, porém, a escola enfrenta várias dificuldades no cumprimento do seu papel social e pedagógico, pois a realização destas ações necessita, entre outros fatores, que os professores disponham de recursos materiais e que estejam motivados e capacitados previamente para a trabalharem esta temática na escola⁽¹⁵⁾. Entretanto, as escolas, inúmeras vezes, deixam de oferecer um espaço para discussões sobre a temática de maneira contínua e correta, relatando a falta de profissionais capacitados e de recursos materiais adequados⁽²²⁾. A atribuição da responsabilidade do professor apresentada pela maioria, apesar de todas as dificuldades, evidencia que estes profissionais da educação compreendem o seu papel enquanto educadores não só referente ao conteúdo que ministram, mas também como responsáveis pela formação de um cidadão consciente e responsável^(16,20).

Convém ressaltar ainda que não se deve transferir toda a responsabilidade de atuação ao professor, mas também a escola, a família e a sociedade de maneira geral, também precisa se comprometer, estimulando a capacidade de reflexão, incentivando o crescimento e amadurecimento emocional, a discussão com o aluno sobre a sua capacidade de escolhas, e o fortalecimento de seus princípios éticos e morais. Toda a complexa e necessária abordagem da sexualidade tem que ser visualizada como uma atividade permanente no ambiente escolar, uma vez que, cada vez mais se faz fundamental investir na ES, e estimular o comprometimento de todos os envolvidos no processo, o que permitirá educar para a cidadania, para o crescimento pessoal, e conseqüentemente, educar para a vida^(20,21). Apesar das dificuldades referentes ao tema sexualidade, é inegável que a escola possui condições e potencialidades para estruturar e fortalecer condutas e hábitos saudáveis, favorecendo e incentivando tanto professores, quanto alunos a contribuírem para melhores condições de saúde ao indivíduo, a família e sua comunidade, dessa forma garantindo o exercício da cidadania.

CONCLUSÃO

Em relação à importância dos temas relacionados à ES, todos os professores indicam muita importância a todos os temas, entretanto os temas relativos à questão biológica da sexualidade foram os mais destacados. Os temas que os professores relatam ter maiores níveis de conhecimento são semelhantes aos tidos como os mais importantes, o que reafirma a valorização do conhecimento biológico da ES.

Quando questionados acerca da disponibilidade de tempo e conforto em trabalhar essa temática, os professores já não se sentem tão confortáveis. Quando comparamos a importância, conhecimento, conforto e disponibilidade, verifica-se que os dados apresentam um declínio.

Diante dos dados encontrados podemos considerar que a enfermagem enquanto prática social deve ocupar efetivamente o espaço escolar, contribuindo para o preparo dos professores na temática ES, pois, apesar dos diversos dispositivos legais para a prática de ES nas escolas, esta ainda não está efetivada e quando discutida ainda perpetua-se a visão biologicista em detrimento de uma educação libertadora, dialógica, crítica e transformadora.

REFERÊNCIAS

1. Rossi LM, Marcolino TQ, Speranza M, Cid MFB. Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive. *Cadernos de Saúde Pública* [Internet]. 2019 [cited 2021 Nov 28];35(3). Available from: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2019.v35n3/e00125018/pt>
2. Brustolin K, Tarine Bacarin Alves, Tatiane Superti. A construção da personalidade no período da adolescência da classe trabalhadora na perspectiva da psicologia histórico cultural. *Akrópolis - Revista de Ciências Humanas da UNIPAR* [Internet]. 2018 [cited 2022 Mar 3];26(1). Available from: <https://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/6418/3766>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde [Internet]. 2010. Available from: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf
4. Batista MHJ, Pinto FKS, Silva JGS, Ferreira JE, Veloso MQ, Rocha MA, et al. Atuação do enfermeiro na educação sexual na adolescência no contexto escolar / Nurse's performance in sexual education in adolescence in the school context. *Brazilian Journal of Development* [Internet]. 2021 Jan 20 [cited 2022 Mar 3];7(1):4819–32. Available from: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/23078/18546>
5. Baldoino LS, Silva SM do N, Ribeiro AMN, Ribeiro EKC. Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2018;1161–7. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-970820>
6. Maio ER, Oliveira M, Peixoto R. Formação em gênero e educação para a sexualidade: considerações acerca do papel da escola. *Revista NUPEM* [Internet]. 2018 May 7 [cited 2022 Mar 3];10(20):51–62. Available from: <http://revistanupem.unespar.edu.br/index.php/nupem/article/view/353>

7. TERCEIRO E QUARTO CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL [Internet]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>

8. Lopes IE, Nogueira JAD, Rocha DG. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. *Saúde em Debate*. 2018 Sep;42(118):773–89.

9. Souza E, Gallash C.H, Acioli S, Trisão F.S.A, Faria M.G.A. Educação em saúde a portadores de hipertensão e diabetes na atenção primária. *Revista Nursing*, v. 21, n. 240, 2018. Available from: http://www.revistanursing.com.br/revistas/240-Maio2018/hipertensao_diabetes.pdf

10. Leidiany S, et al.. Estudo sobre a importância da educação sexual nas escolas como prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (IST's). *Pucgoiasedubr* [Internet]. 2021 [cited 2022 Mar 3]; Available from: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2238>

11. Branco DAL. Educação sexual no 1. E 2. Ciclo do ensino básico: constrangimentos e práticas de professores(as). *Repositórioioiplt* [Internet]. 2017 Jul 13 [cited 2022 Mar 3]; Available from: <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/8367>

12. Conselho Nacional de Saúde - Pagina Inicial [Internet]. conselho.saude.gov.br. [cited 2022 Feb 9]. Available from: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.

13. Hirata G, Oliveira JBA e, Mereb T de M. Professores: quem são, onde trabalham, quanto ganham. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* [Internet]. 2019 [cited 2022 Mar 3];27:179–203. Available from: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/vFJ4ksYnhbqfwPHDNP56j7b/abstract/?lang=pt#>

14. Silva ACSP da, Mori AS, Silva ML, Cruz MCA, Borges NMP, Freitas YJF de, et al. Saúde sexual feminina em tempos de empoderamento da mulher. *Research, Society and Development* [Internet]. 2021 Jun 21 [cited 2022 Mar 3];10(7):e28010716415–e28010716415. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16415>

15. Franco N, Santos WB, Maio ER. Docentes da educação básica e a compreensão da sexualidade como conteúdo curricular. *Revista Ensino de Ciências e Humanidades - Cidadania, Diversidade e Bem Estar- RECH* [Internet]. 2018 [cited 2022 Mar 3];2(2, Jul-Dez):27–53. Available from: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/5114>

16. VIEIRA PM, MATSUKURA TS. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. *Revista Brasileira de Educação*. 2017 Jun;22(69):453–74.

17. Dias MKN, Zandonadi AC. O papel da família e da escola: processo de educação sexual dos filhos. *Revista farol* [Internet]. 2018 Aug 12 [cited 2022 Mar 3];7(7):132–43. Available from: <http://www.revistafarol.com.br/index.php/farol/article/view/149>

18. Fusinatto MF. Publicidade infantil e consumo: desafios para as políticas socioeducacionais de proteção à infância. *tedeupfbr* [Internet]. 2018 Oct 30 [cited 2022 Mar 3]; Available from: <http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/1682>

19. Angelo LKG, Silva CL de A, Bernardino AC, Silva CA de A, Candido SA, Pacheco ALD, et al. Influência familiar e de outras fontes de informações na construção dos conhecimentos dos adolescentes acerca da sexualidade / Influence of family and other sources of information in the construction of adolescents' knowledge about sexuality. Brazilian Journal of Development [Internet]. 2021 Feb 26 [cited 2022 Mar 3];7(2):20433–44. Available from: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/25367>
20. Aragão HT, Santos SM dos, Menezes AN, Madi RR, Souza GTR e, Melo CM de. Educação sexual e sexualidade de adolescentes: práticas pedagógicas em tempos de zika vírus. Revista Thêma et Scientia [Internet]. 2020 Jun 30 [cited 2022 Mar 3];10(1):61–78. Available from: <http://www.themaetscientia.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/1037>
21. Cabral PP. Responsabilidade de quem? O que pensam os pais de alunos do ensino fundamental sobre a educação sexual na escola. tedeunioestebr [Internet]. 2017 Feb 20 [cited 2022 Mar 3]; Available from: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/1028>
22. Maia APO. Educação sexual na escola: sob o olhar do gestor e professor. Saber Aberto. [Internet]. 2019 Dec 17 [cited 2022 Mar 3]; Available from: <http://saberaberto.uneb.br/handle/20.500.11896/1451>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de trânsito 21, 22, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33

Adolescentes 29, 32, 96, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 135, 137, 143, 144, 146

Alunos 14, 15, 16, 17, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 130, 131, 133, 135, 136, 138, 141, 143, 146

B

Bioestatística 84, 94

Bolsa Família 70, 72

C

Causas externas 22, 40, 51

Covid-19 34, 35, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 66, 71, 72, 73, 74, 100

Criopreservação 150, 155, 156

D

Datasus 23, 34, 35, 37, 38

Docentes 9, 13, 18, 19, 129, 133, 139, 141, 142, 145

Doenças crônicas não transmissíveis 35, 46, 48, 96, 97, 109

Doenças do aparelho circulatório 40, 43, 45, 47

Doenças infecciosas 34, 40, 44, 45, 46, 158

E

Educação continuada 2, 3, 109, 137

Educação em saúde 1, 2, 3, 6, 10, 11, 61, 81, 96, 99, 110, 117, 118, 121, 123, 124, 125, 130, 131, 143, 144, 145

Educação sexual 128, 129, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146

Epidemiologia 21, 84, 85, 86, 94, 165

Esquizofrenia 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

F

Fertilização in vitro 148, 150, 151

G

Gametas 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155

H

Hanseníase 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

Hipertensão arterial 43, 98, 101, 105, 106, 109, 111, 112, 113

Hipertensão em crianças 111

Hospitalização 21, 40, 45, 47

I

Idosos 21, 26, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 77, 132

Infecções sexualmente transmissíveis 7, 130, 145

Infertilidade 147, 148, 149, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Inseminação artificial 148, 151, 153, 154

Internações hospitalares 31, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47

M

Mapa da fome 64, 66, 69, 71

Metodologia ativa 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 124

Mortalidade 14, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 46, 69, 97, 98, 99, 105, 106, 109, 158

O

Obesidade infantil 111, 113

P

Prática baseada em evidências 86, 94

Proteção social 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

R

Rede de apoio 76, 79, 80, 81

Reforma psiquiátrica 61, 79, 81

Reforma sanitária 59, 62

Renda mínima 70, 71

Reprodução humana assistida 147, 148, 149, 150, 153, 156, 161, 162, 163, 164

S

Saúde do trabalhador 7, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57

Saúde sexual 130, 131, 133, 136, 141, 145

Segurança alimentar e nutricional 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74

Sexualidade 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150

Sintomáticos dermatológicos 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125

Sistema único de saúde 2, 23, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 47, 58, 59, 62, 63, 75

Suporte avançado de vida 12, 13, 14, 15, 16, 18

T

Traumatismo cranioencefálico 21, 22, 24, 26, 27, 32, 165

V

Vida moderna 111, 113

Vigilância em saúde 7, 49, 50, 51, 52, 53, 61, 108, 126



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente 2

Atena
Editora
Ano 2022

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente 2

 **Atena**
Editora
Ano 2022